



Tecendo novas vidas

Quando o "desejar" e o "fazer" se juntam

Tempos atrás eram só os mendigos, os inválidos e os malandros que viviam debaixo de marquises e viadutos, mas, hoje, há um grande número de pessoas em idade de trabalho e aptas para o convívio social que moram na rua. Segundo a Organização de Auxílio Fraternal - OAF, só na cidade de São Paulo são mais de 12 mil moradores de rua, sendo que 70% têm entre 20 e 40 anos e estão no auge da capacidade produtiva.

Desemprego, migração na busca de sobrevivência, rompimento de vínculos familiares e afetivos e outros tantos motivos levam essas pessoas a perder família, moradia, trabalho, mala, documentos e até a própria identidade. Atrás de cada uma delas existe uma história diferente, apesar de todas, na aparência, se tornarem iguais.

Sem rumo, perambulando pelas cidades e sobrevivendo de suas sobras, faltam a essas pessoas forças, condições e oportunidades para resgatar a dignidade perdida e superar as rupturas internas, familiares e sociais.

Ajudando a construir

Há muito tempo a psicanalista Jacirema Cléia Ferreira vinha costurando no seu coração a vontade de atuar para além dos limites de sua clínica, em São Paulo, onde, com afeto e técnica, ajuda a recuperar a auto-estima e o equilíbrio emocional dos pacientes. Como ela mesma diz "o mundo contemporâneo padece com o distanciamento afetivo e, para a recuperação, os pacientes anseiam por contato emocional e ambiente acolhedor".

Assim, ocorre em todos os estratos sociais. Nos projetos comunitários, voltados para a capacitação de populações carentes, geralmente, os resultados ultrapassam o objetivo inicial que é o de gerar renda, pois as oficinas que ensinam a construir objetos permitem também a construção de si mesmo e de novas relações.

Jacirema não sabe quando surgiu o desejo de participar de um projeto social, mas levou tempo e deu muitas voltas até arregañar as mangas e se envolver com algum. Antes de ter consciência do que pretendia, a psicanalista aprendeu, por puro prazer, a trabalhar com Patchwork, a arte que une e valoriza retalhos. A atração por este artesanato lhe trouxe lembranças da infância em que chuleava, alinhavava e pregava botões para ajudar a mãe costureira, enquanto ouvia de longe os risos e as brincadeiras

de outras crianças. Mas, foi nesse trabalho de adulto, que aprendeu também outras artes, a da paciência, da perseverança e da solidariedade.

Um dia, como num trabalho de Patchwork, todos os pedaços se juntaram. Quando estava em busca de móveis para sua chácara, descobriu a loja "Cor da Rua", no bairro da Liberdade, em São Paulo. A loja abriga uma marcenaria e uma oficina de mosaico para restaurar e transformar peças recolhidas na rua: caixas, caixotes, e tudo mais, são misturados e transformados em novos objetos, pela criatividade de jovens moradores (e ex-moradores) de rua e adolescentes em situação de risco que recebem uma bolsa-auxílio pelo trabalho e persistência. Ali, talentos artísticos e humanos se desenvolvem.

De mera cliente, Jacirema foi convidada a atuar como voluntária. "Iniciei uma oficina com tecidos, misturando Patchwork e bordados. Felizmente, obtive uma doação de cortes de jeans, o que nos está possibilitando a confecção de bolsas para substituir as sacolas de supermercado".

Claro que o objetivo vai além da "feitura" das peças. "A reunião semanal com as mulheres tem provocado ressonâncias, como por exemplo, uma senhora chamada Pedrina, que comparece regularmente e permanece num canto, isolada, aparentemente alheia aos acontecimentos, enquanto faz macramê em toalhas. Na semana passada, enviou-me um recado dizendo que tinha feito um bordado para eu ver. Quando cheguei lá, ela havia desenhado à mão livre uma pequena casa. Foi emocionante, fiquei muito tocada pelo gesto!" conta.

A "Cor de Rua" é um dos programas sócio-educativos da Organização de Auxílio Fraternal – OAF que, em parceria com empresas, universidades, Igreja e Poder Público, desenvolve projetos que possibilitam a difícil transição das pessoas que vivem nas ruas para uma vida digna e de crescente autonomia.

Como diz a psicanalista sobre o trabalho: "Aos poucos, vamos cerzindo bordas, colorindo espaços sombrios, cosendo dignidade, tecendo novos desenhos, fiando outras histórias, alinhavando sonhos. E, assim, fio a fio estamos restaurando a fé na capacidade humana de superação das adversidades".

É assim mesmo. Além de respeitar as diferenças, algumas pessoas vão além e fazem a diferença na vida de outras...

[Para saber mais](#)

www.flickr.com/photos/jaciretalhosetcetal
www.cordarua.org

Artigo originalmente publicado no Portal IBM – escrito em parceria com o jornalista Alexandre Lobo.